

PLANTAS TÓXICAS: INTOXICAÇÕES CAUSADAS POR ESPÉCIES ORNAMENTAIS DEVIDO A FALTA DE INFORMAÇÕES, EM OURINHOS - SP.

TOXIC PLANTS: INTOXICATION CAUSED BY ORNAMENTAL SPECIES DUE TO LACK OF INFORMATION IN OURINHOS – SP.

¹FABIANO, P.O.; ²FRANCISCO O.

^{1e2}Departamento de Ciências Biológicas –Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

São denominadas de plantas tóxicas, aquelas que apresentam substâncias capazes de alterar o metabolismo de um indivíduo, que dependendo da gravidade, pode levar a pessoa ao óbito, quadro que no Brasil é desconhecido, pois segundo dados do Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, o SINITOX, ocorrem cerca de 80% dos casos de intoxicação de modo acidental, sendo que 60% acometem crianças. A maioria das plantas denominadas tóxicas é usada de forma ornamental em residências, o que esconde o perigo atrás de sua beleza apesar de parecerem inofensivas, o que deve-se ressaltar é o fato de que tais espécies de plantas, podem provocar queimaduras, náuseas, vômitos, feridas, edemas problemas gastrintestinais, paradas respiratórias e outras complicações, ao serem ingeridas ou tocadas dependendo do grau de toxicidade da planta.

Existe a falta de informação para a população, a qual não recebe devidas orientações sobre este tema, assim como sobre determinados riscos que estas plantas podem apresentar, já que existem muitas crendices de remédios à base de planta e pelo fato de também serem utilizadas na farmacologia como plantas medicinais, onde fica mais difícil uma maior conscientização sobre o assunto com a sociedade em geral. Foi realizado um levantamento das espécies que mais causam risco de intoxicações, sendo também aplicado um questionário, para avaliar o conhecimento da população sobre esses riscos. Verificou-se que a maioria das pessoas entrevistadas desconhece as espécies e o perigo que podem causar e não conhecem nenhuma pessoa na qual isso tenha ocorrido, o que reforça a idéia de que as intoxicações ocorridas por plantas ornamentais, ocorrem pela falta de informação das pessoas. Devido ao grande índice de intoxicações e ao desconhecimento da população sobre plantas tóxicas ornamentais, que muitas vezes são cultivadas em nosso próprio jardim, é imprescindível que a população obtenha informações sobre as principais plantas que causam toxicidade, para que haja a prevenção.

Palavras-chave: Plantas tóxicas, toxicidade, saúde.

ABSTRACT

Are known as toxic plants, those that have substances that may alter the metabolism of an individual, depending on the severity, can cause a person to death, and that framework in Brazil is unknown because, according to data from the National Poison Information, the SINITOX, about 80% of cases of the accidental poisoning, and 60% involve children. Most of the known toxic plants are used under the ornamental dwellings, which hides the danger behind her beauty even if it seems harmless, which should be emphasized is the fact that these plant species, can cause burns, nausea, vomiting, sores, swelling gastrointestinal problems, respiratory arrest and other complications, to be ingested or touched on the degree of toxicity of the plant.

There is a lack of information for the population, which does not receive proper guidance on this issue, as well as certain risks that these plants can produce, as there are many superstitions of medicines based on plant and that it also be used in pharmacology as medicinal plants, where it gets difficult to greater awareness about the issue with society in general. A survey of the species that cause most risk of poisoning, and also answered a questionnaire to assess the population's knowledge about these risks. It was found that most respondents know the species and the danger they can cause and do not know any person in whom this has occurred, which reinforces the idea that the poisonings of ornamental plants, occur in the absence of information to individuals. Due to the large index of intoxication and ignorance of people about toxic ornamental plants, which are often grown in our own

garden, it is essential that people learn about the main plants that cause toxicity, so there is prevention.

Key-words: Poisonous plants, toxicity, health

INTRODUÇÃO

Na atualidade, os conhecimentos sobre plantas tóxicas não atingem a população, nem mesmo os especialistas na área de saúde, o suficiente de forma a evitar acidentes causados pelas intoxicações por plantas ornamentais, o que leva a um risco maior na ingestão de alguns tipos de plantas caso não tenha um atendimento eficiente e rápido. (OLIVEIRA; GODOY; COSTA, 2003).

A maioria das plantas tóxicas são muito comuns e cultivadas em jardins como ornamentais, entretanto existem poucos conhecimentos disponíveis e agrupados de forma que chegue a toda a população (ALBUQUERQUE, J.M), visando o risco sobre os potenciais tóxicos de algumas espécies, o que para Pinillos et al. (2003), a desinformação das pessoas junto a sua cultura e a quantidade ingerida pelo paciente, são alguns dos fatores que dificultam num diagnóstico, tal como o seu tratamento.

De acordo com alguns dados do Ministério da Saúde (2003), no Brasil ocorrem cerca de 2.000 casos de intoxicações por plantas, sendo que 5% ocorrem com animais, enquanto 95% dos casos ocorrem com humanos, onde 20% atinge os adultos e 70% acometem crianças, atingindo também o restante dos casos entre idosos e adolescentes.

Algumas pessoas também utilizam-se destas plantas como forma de providenciar remédios, talvez pelo fato de acreditarem que por serem plantas, são naturais e não oferecem mal algum, lembrando que todas as plantas medicinais são potencialmente tóxicas, algumas também são usadas por adolescentes na forma alucinógenas ou abortivas (BOCHNER, R.2001), ou também durante alguma atividade de jardinagem, ou até pela ingestão de plantas tóxicas que podem ser confundidas como espécies alimentícias, neste caso esta a planta *Nicotiana glauca* Graham, conhecida popularmente como couve-do-mato ou charuto-do-rei. (OLIVEIRA; GODOY; COSTA, 2003).

Contudo, nem todas as plantas denominadas tóxicas, oferecem risco de desordens cardíacas, neurológicas ou morte, o que ocasionalmente possa ocorrer casos que venha a ter sérias conseqüências, colocando em risco a vida do indivíduo

envenenado, entretanto na maioria dos casos os quadros clínicos apresentam apenas desordens suaves como, vômitos, náusea e diarreia.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento sobre as principais espécies responsáveis pela maioria dos casos de intoxicações na cidade de Ourinhos- Sp, observando o índice de conhecimento e ricos que podem ser causados sobre plantas tóxicas ornamentais; proporcionando assim, o conhecimento da população, acerca das espécies que possam trazer algum risco em suas residências, de modo a diminuir a incidência de casos.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada através de um questionário, contendo questões sobre conhecimentos das principais espécies, tais como perguntas relacionadas a toxicidade.

As questões foram elaboradas de forma simples e objetivas, para que pudesse ser feito um levantamento sobre os diversos tipos de plantas existentes em residências, também como os tipos da tal ingestão e reconhecimento das mesmas.

O questionário foi aplicado em visitas a diversas residências, e também em lugares públicos como no Parque Ecológico Municipal “Bióloga Tânia Mara Neto Silva”, em Ourinhos, que atrai cada vez mais visitantes, por possuir uma grande diversidade de espécies de plantas e árvores preservadas, contendo também o auxílio de imagens ilustrativas para que a população pudesse realizar o reconhecimento das principais espécies, com informações sobre os nomes científicos, nomes comuns populares, assim como reconhecer os sintomas de intoxicações das principais espécies para que a população obtivesse maior conhecimento, para que assim, previna-se contra este tipo de acidente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No presente trabalho, realizada com 45 pessoas através de um questionário, foi constatado que a espécie que mais acomete acidentes é a *Dieffenbachia picta* Schott; mais conhecida como Comigo-ninguém-pode. Verificou-se que, entre as pessoas que já haviam sido intoxicadas ou que conheciam alguém que o fato tenha ocorrido, alegaram que além da *Dieffenbachia picta* Schott; os casos também ocorrem com as populares antúrio (*Anthurium andraeanum* Liden); Saia branca (*Datura suaveolens* H. et B. ex Willd); Trevo ou azedinha (*Oxalis* sp), além de terem também citar cogumelos e murungu, também citados.

Foram levantadas 12 espécies que mais podem causar algum tipo de intoxicação, contendo seu nome científico, o nome popular e os sintomas que estas podem apresentar contados em uma tabela. (1).

Tabela 1 – Levantamento sobre as principais plantas ornamentais, com potencial risco de toxicidade.

Nome popular	Nome científico	Principais Sintomas
Comigo-ninguém-pode / Aningá-Para	<i>Dieffenbachia picta</i> Schott	Cólicas abdominais, náuseas, vômitos e ao mastigá-la pode ocorrer irritação e edema na boca.
Coroa-de-cristo	<i>Euphorbia milli</i> Des Moulins	A seiva leitosa causa irritações na pele e mucosa, inchaço nos lábios, boca e língua, ardor e coceira; o contato com os olhos provoca irritação, lacrimejamento, inchaço das pálpebras. A ingestão pode causar náuseas, vômitos e diarreia.
copo-de-leite	<i>Zantedeschia aethiopica</i> Spreng	O contato ou ingestão causa inchaço de lábios, boca e língua, náuseas, vômitos, diarreia, salivação intensa, dificuldade de deglutição e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação
Oleandro ou louro rosa	<i>Nerium oleander</i>	A ingestão ou o contato com o princípio ativo da planta podem causar dor e queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos intensos, cólicas abdominais, diarreia, alterações cardíacas que podem levar a morte.
Papagaio, rabo-de-arara	<i>Euphorbia pulcherrima</i> Willd	Sua seiva leitosa causa irritações em mucosas e pele, inchaço da boca, lábios e língua além de ardor e coceira, nos olhos causa inchaço das pálpebras acompanhados de irritação e lacrimejamento, e se ingerido pode causar náuseas, vômitos e diarreia.
Alamanda Trevo, Azedinha	<i>Allamanda cathartica</i> L <i>Oxalis</i> sp	Podem ocorrer distúrbios gastrintestinais intensos acompanhados por náuseas, diarreia, vômitos, e cólicas abdominais Vômitos, diarreia e dor abdominal. Intensos distúrbios gastrintestinais e à estimulação do sistema nervoso central, podendo causar a morte (Ellenhorn & Barceloux, 1988).
Coroa-imperial, diadema-real	<i>Haemanthus katherinae</i> Baker	A ingestão provoca boca seca, pele seca, taquicardia, dilatação das pupilas, agitação, alucinação, hipertermia (aumento da temperatura corpórea); nos casos mais graves pode levar a morte.
Saia-branca, erva-do-diabo, trombeta, trombeta-de-anjo, beladona, figueira-do-inferno, aguadeira, zabumba	<i>Datura suaveolens</i> H. et B. ex Willd	
Antúrio	<i>Anthurium andraeanum</i> Liden	Tonturas, Vômitos, diarreia e dor abdominal.
Beladona	<i>Atropa belladonna</i> L	Vômitos, ,dores de cabeça, diarreia e dor abdominal.
Tinhorão	<i>Caladium</i> sp	Dor abdominal Vômitos, e diarreia.

As idades constatadas para as intoxicações ocorridas, variaram entre 06 á 43 anos, onde 33,3 % ocorreram com adultos e 66,6% incidiram em crianças. Dentre as pessoas intoxicadas, a maioria foi tratada domiciliarmente, ao invés de procurar um atendimento medico, o fato é de que 24,4% confirmaram ter ingerido estas plantas de forma acidental.

Um dos temas abordados foi sobre o uso de algum medicamento à base de plantas, sendo que 75,5% dos entrevistados, alegaram ter feito o uso de algum medicamento, citados como exemplos a Cidreira, Boldo, Hortelã, Guaco, Arruda, Alecrim, Erva doce, Puejo e Chapéu de couro, entretanto 24,4% desconhecem o uso de algum medicamento a base de plantas;

Na comunidade 86,6% das pessoas já receberam algum tipo de informação, seja ela através da mídia, escolas ou comunidade, mais não se preocupam que fato possa ocorrer com elas mesmas e 13,3% afirmam nunca terem ouvido nada sobre os riscos que estas espécies podem causar.

Na relação feita com as 12 espécies ornamentais, as que mais causam riscos de intoxicação 28,8%, confirmam que sabem que todas as plantas ornamentais relacionadas possuem algum grau de toxicidade, onde 46,6% desconhecem algumas plantas e 24,4% não sabiam que as espécies apresentadas são tóxicas, e que 44,4% dos entrevistados possuem até mesmo em sua própria residência.

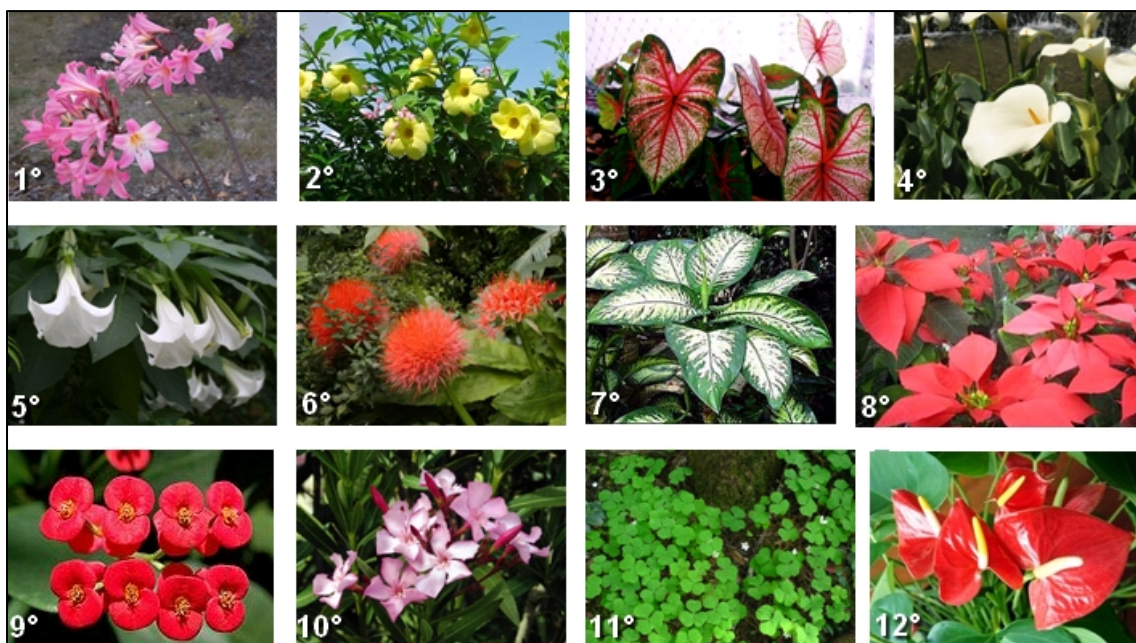


Figura 1 - Plantas ornamentais potencialmente tóxicas - 1°Beladona (*Atropa belladonna* L) 2° Alamanda (*Allamanda cathartica* L.) 3°Tinhorão (*Caladium* sp) 4° copo-de-leite (*Zantedeschia aethiopica* Spreng)5° Saia-branca,trombeteira, trombeta-de-anjo,etc.(*Datura suaveolens* H. et B. ex Willd) 6° coroa - imperial, diadema-real(*Haemanthus katharinae* Baker) 7° comigo-ninguém-pode / Aningá-Para(*Dieffenbachia picta* Schott) 8°: papagaio, rabo-de-arara.(*Euphorbia pulcherrima* Willd) 9° Coroa-de-cristo (*Euphorbia milli* Des Moulins) 10° Oleandro ou louro rosa (*Nerium oleander*) 11° Trevo, Azedinha(*Oxalis* sp) 12° Antúrio (*Anthurium andraeanum* Liden) (OLIVEIRA; GODOY; COSTA, 2003),(TOKARNIA,C. H; DOBEREINER. J.; PEIXOTO, P. V.)

CONCLUSÃO

Através da pesquisa, foi constatado que apesar da população até conhecer algumas espécies de plantas ornamentais, que possuem algum princípio ativo capaz de causar intoxicações, não se preocupam e não se interessam em saber das gravidades e conseqüências.

O fato é de que tais intoxicações ocorrem principalmente em crianças ao organismo, geralmente de modo acidental. Assim, deve-se alertar para o cuidado que elas devem ter pelo fato da simples curiosidade e inocência, lembrando de que segundo dados obtidos pela SINITOX (Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológicas), que atua em trabalho de parceria com a fundação Oswaldo Cruz, 60% dos casos de intoxicações no Brasil ocorrem por meio de plantas, o que geralmente ocorre devido ao desconhecimento do potencial tóxico da espécie

Assim, torna-se necessário que a comunidade receba mais informações, como palestras explicativas, folhetos informativos, para que todos tenham algum conhecimento e consentimento dos perigos existentes atraz da beleza que estas espécies possam apresentar, evitando deixar essas plantas venenosas fora do alcance de crianças, orientando as para que não leve até à boca, também não fazendo o uso de chás ou remédios à base de plantas sem ter uma orientação especializada. Em caso de acidentes, orientar para procurar imediatamente orientação médica e levar a planta para que seja mais fácil de obter um diagnóstico preciso.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- OLIVEIRA, R. B; GODOY, S. A. P.; COSTA, F. B. **Plantas tóxicas: conhecimento para a prevenção de acidentes**. Ed. Holos. 64 pp.2006.
http://www.fiocruz.br/sinitox_novo/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=313 acessados em 24/10/2009 as 15h05min. **plantas toxicas**
- PINILLOS, M.A., GOMEZ, J., ELIZALDE, J. et al. **Intoxicación por alimentos, plantas y setas**. **Anales Sis San Navarra**, 2003, vol.26 supl.1, p.243-263. ISSN 1137-6627.
- BOCHNER, R. **Perfil das intoxicações em adolescentes no Brasil no período de 1999 a 2001**
- TOKARNIA, C. H; DOBEREINER. J.; PEIXOTO, P. V. **Plantas tóxicas do Brasil**. Editora Helianthus, Rio de Janeiro. 310p.2000.
- SINITOX (**Sistema Nacional de Informação Tóxico-Farmacológicas**-
www.anvisa.gov.br/toxicologia/sinitox acessados em 30/09/09 as 18:07hrs.
- ALBUQUERQUE, J.M. **Plantas tóxicas no Jardim e no Campo**. FCAP. Belém. 1980. 120 p.